

RELATÓRIOS DE MONITORAMENTO GLOBAL DA EDUCAÇÃO/UNESCO: lições sobre alfabetização

Amélia Escotto do Amaral Ribeiro¹

Izabel Cristina Costa de Faria²

Eixo temático: 1. Alfabetização e políticas públicas

Resumo:

Como a alfabetização ainda é um desafio global, vários organismos internacionais vêm promovendo uma série de eventos envolvendo diferentes países com vistas a estabelecer compromissos comuns para erradicar o analfabetismo e elevar a qualidade da educação (ANTUNES; ZWETSCH; SARTURI, 2019). Os compromissos assumidos nesses eventos se materializam em documentos que norteiam as políticas públicas em alfabetização nos diferentes países. Tais documentos são produzidos a partir dos índices de alfabetismo alcançados pelos países e tomados como indicadores de desenvolvimento econômico e social (RIVERO, 2002). Face a importância desses indicadores para a adoção de políticas públicas mais adequadas, tornam-se necessárias estratégias de monitoramento. Os Relatórios de Monitoramento Global da Educação são adotados como uma dessas estratégias. Nesse contexto, considera-se oportuno analisar e compreender sob que perspectivas a alfabetização tem sido contemplada nos documentos de organismos internacionais. Especificamente, o presente estudo **tem o objetivo** de analisar como a alfabetização é contemplada nos Relatório de Monitoramento Global de Educação/UNESCO. Como percurso metodológico, fez-se a opção por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, cujo dados foram produzidos inspirando-se nos princípios da análise documental. (MARTINS, 2006). Os dados se organizaram a partir das seguintes categorias: fins e finalidades da alfabetização, modos e conteúdos da alfabetização e formação docente. Identificaram-se como essenciais: relações entre alfabetização e desenvolvimento social e econômico; ênfase nas políticas de alfabetização de jovens e adultos; interfaces entre fins e finalidades da alfabetização e as dimensões sociais, econômicas, políticas e individuais e formação docente.

¹Doutorado em Educação pela PUC-RJ. Professora Associada da UERJ/RJ. Contato: febf.gelcs@gmail.com

²Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação PPGECC FEBF/UERJ. Professora de Ensino Fundamental Anos Iniciais SME/RJ Contato: izabel.cfaria@rioeduca.net

Palavras-chave: Alfabetização; Relatórios de Monitoramento; Formação docente; Políticas públicas em alfabetização; Educação.

Introdução

A alfabetização ainda constitui um desafio para sociedades e governos. Apresenta-se como problemática contemporânea global, articulada com questões sociais e econômicas. Para vencer o desafio de alfabetizar a todos, esforços têm sido envidados mundialmente por meio de ações protagonizadas por organismos internacionais. À medida que a sociedade se transforma, emergem novas formas de organização e implementação da educação. Nesse sentido, os organismos internacionais vêm propondo um conjunto de orientações (ANTUNES; ZWETSCH; SARTURI, 2019) pautadas na ideia de educação como pilar do desenvolvimento econômico e social. Nesse cenário, a UNESCO cumpre papel estratégico ao promover a internacionalização da educação (MARINHO e LEIRO, 2019).

Sobre a alfabetização, é importante destacar como e de que forma ela é contemplada, discutida e analisada em documentos de organismos internacionais. Neste trabalho busca-se analisar especialmente como a alfabetização é contemplada nos Relatórios de Monitoramento Global da Educação (UNESCO, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 2021).

A opção pela análise de documentos que resultam de compromissos internacionais e nacionais e que dizem respeito especificamente à alfabetização e às suas questões se justifica a partir de dois argumentos. Um diz respeito ao fato de que narrativas de professores sobre programas e projetos educacionais recorrentemente se referem a esses documentos como pouco efetivos e distanciados das realidades de sociedades e contextos específicos, produzidos sem considerar a vez e a voz dos professores (e do chão da escola). É curioso perceber que nem sempre esses professores que criticam esses documentos têm conhecimento do teor de cada um deles. Acabam por repetir opiniões e análises de terceiros. O outro argumento se refere a que, mesmo criticados, tais documentos constam como apoio tanto da produção acadêmica quanto das fundamentações, sobretudo de políticas públicas em alfabetização. Assim, considera-se importante analisar alguns desses documentos e, a partir dessa análise, mapear o que eles têm em comum em termos dos fins e finalidades da alfabetização, dos modos de alfabetizar e da formação docente.

Como metodologia adotou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, inspirado nas bases da análise documental. Elegem-se como documentos de análise neste estudo os Relatórios de Monitoramento Global da Educação do período

de 2016 a 2020.

Este texto organiza-se em três partes. A primeira trata dos documentos internacionais e seu papel como influenciadores das políticas públicas de alfabetização e formação de professores em diferentes contextos. A segunda, se ocupa do encaminhamento metodológico, dos dados e dos resultados, e a terceira, apresenta considerações que sintetizam as discussões.

2 Alfabetização: entre o global e o local.

No contexto mundial, a alfabetização é um tema que, permanentemente, tem estado na pauta de governos e sociedades (GONTIJO, 2014). Entendida como componente essencial do direito à educação, apoia a consecução de outros direitos humanos (UNESCO, 2014) e como bem inestimável para o “indivíduo e para a sociedade como um todo. Um melhor nível de alfabetização representa um dos principais indicadores do estado de desenvolvimento humano de um país” (RIVERO, 2002, p.238).

Dada a importância atribuída à alfabetização, sob diferentes formas, organismos internacionais como a União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), em colaboração com os Estados membros, têm firmado compromissos para que o direito à alfabetização seja garantido a todos (NADJA e MOUZINHO, 2006). Esses compromissos são expressos em documentos, elaborados em fóruns específicos. Servem de exemplo: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990); Educação para todos: o compromisso de Dakar (2001), e o Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 (2015).

É importante destacar que os documentos internacionais, embora criticados, são importantes fontes para a proposição de políticas públicas, sobretudo no âmbito da alfabetização. Os alinhamentos entre os países parceiros giram em torno de questões mais amplas como a articulação entre educação, sustentabilidade, competitividade e outras. Esses alinhamentos se sustentam a partir de “[...] diagnósticos, análises e propostas de soluções consideradas cabíveis a todos os países da América Latina e Caribe, tanto no que toca à educação quanto à economia” (SHIROMA; MORAIS; EVANGELISTA, 2011, p. 47). Esses diagnósticos têm sido tomados como ponto de partida para a análise de avanços e desafios em diferentes campos (OLIVEIRA; GUIMARAES, 2017).

Ainda sobre os relatórios, esses se transformam em estratégias de monitoramento. Nessa perspectiva, após 2015, a UNESCO passou a produzir Relatórios de Monitoramento de EPT. Nesses relatórios, a alfabetização é contemplada no objetivo seis do EPT, que propõe “Melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e garantir excelência para que

resultados de aprendizagem mensuráveis e reconhecidos sejam alcançados por todos, principalmente em alfabetização, conhecimentos básicos em matemática (*numeracy*) e habilidades essenciais para a vida” (UNESCO, 2015, p. 8). Acrescenta-se que “A questão da alfabetização se manifesta em todos os objetivos da EPT porque é uma ferramenta de aprendizagem e um dos resultados principais da educação” (RICHMOND; ROBINSON; SACHS-ISRAEL, 2009, p. 12).

Quando analisa essas questões relacionadas a esse conjunto de documentos, Mortatti (2013) questiona as articulações entre resultados educacionais, sociais e políticos. Afirma que “Ao longo da segunda metade do século XX, o objetivo de combater o analfabetismo tornou a alfabetização um direito que ‘precede’, como pré-requisito, o direito à educação e aos demais direitos humanos” (MORTATTI, 2013, p. 30). Essas articulações entre nível de alfabetismo, inserção social dos sujeitos e melhoria das condições econômicas é recorrente nas discussões que envolvem a alfabetização. (BRYAN, 2008; SILVA, 2013)

Assim, estudar esses Relatórios contribui para uma compreensão mais abrangente dos modos como a alfabetização tem sido contemplada, especialmente em termos dos seus fins e finalidades, conteúdos e modos de alfabetizar e formação de professores.

3. Encaminhamento metodológico, dados e resultados

Com o objetivo de responder às questões propostas nesta pesquisa, privilegia-se o enfoque qualitativo, de caráter descritivo, inspirado nos princípios da análise documental. Elegeram-se como categorias de investigação: fins e finalidades da alfabetização, modos e conteúdos da alfabetização e formação docente. Elegem-se como documentos de análise os Relatórios de Monitoramento Global da Educação: 2016 – Educação para as pessoas e o planeta: criar futuros sustentáveis para todos; 2017 – Responsabilização na educação: cumprir nossos compromissos; 2018 – Relatório Conciso de Gênero: cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero na educação 2018; 2019 – Migração, Deslocamento e Educação: construir pontes, não muros, e 2020 – Inclusão e Educação: todos sem exceção.

A análise revelou que os Relatórios de Monitoramento Global da Educação (GEM) da UNESCO em suas cinco edições (2016-2020) apresentam a alfabetização como instrumento de cidadania e como base para consecução dos demais direitos humanos (Cf. RIVERO, 2002). Ela, a alfabetização, é contemplada nos Relatórios na Meta 4.6 que tem como

objetivo: “[...] até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção de adultos [...], estejam alfabetizados e tenham adquirido conhecimento básico em matemática” (UNESCO, 2016, p. xx) Nota-se, conforme esses documentos, que a alfabetização ainda é um desafio em diferentes contextos e que a busca pela superação do analfabetismo de jovens e adultos é recorrente. Os Relatórios, em seu conjunto, alertam que países menos desenvolvidos e em desenvolvimento provavelmente precisarão de mais tempo para alcançar a meta. A esse respeito sugerem uma relação estreita entre os índices de analfabetismo e o desenvolvimento social (RIVERO, 2002; MOUZINHO e NADJA, 2006).

O foco da Meta 4.6 é a educação de adultos. A construção do indicador de alfabetização e numeramento “é formulado explicitamente em termos de proficiência nas habilidades” (UNESCO, 2016, p.47). Em relação aos fins e às finalidades da alfabetização, elas associam um conjunto de habilidades cognitivas à habilidade de “usá-las de modo a contribuir com as sociedades, com economias e com a mudança social” (UNESCO, 2016, p. 47). Percebe-se que, a exemplo de outros documentos e em diferentes períodos da história da educação, a alfabetização é atribuída à função social de crescimento individual dos sujeitos, das sociedades e das economias. Nesse sentido, a alfabetização é considerada um importante indicador “de desenvolvimento, e de diminuição de desigualdades sociais e de pobreza” (GONTIJO, 2014, p.11).

Os modos de alfabetizar e os conteúdos da alfabetização, embora não apareçam explicitamente, baseiam-se na aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e numeramento como forma de promoção da proficiência em alfabetização e conhecimentos básicos em matemática. A proficiência em alfabetização, em leitura, em escrita e em numeramento têm sido objeto de avaliações em larga escala. Os resultados servem como base para políticas de monitoramento e para a proposição de políticas públicas. Os relatórios analisados, quando tratam dessa questão, assinalam a dificuldade na operacionalização do monitoramento, considerando que alguns países ainda não desenvolvem políticas internas de avaliação e monitoramento da alfabetização. Isso se deve, provavelmente, a não familiaridade com a cultura da avaliação e às controvérsias que envolvem a avaliação em larga escala e seus usos.

Em termos da profissão docente, os Relatórios contemplam o tema na Meta 4.C que tem como objetivo:

[...] Até 2030, substancialmente **umentar** o contingente de professores **qualificados**, inclusive por meio da **cooperação internacional para a formação de professores**, nos **países em desenvolvimento**,

especialmente os países **menos desenvolvidos** e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (UNESCO, 2016, p.54)

Embora não se refira especificamente à formação de professores alfabetizadores, alguns pontos da meta 4.c, como o aumento e a qualificação de professores, e a cooperação internacional no esforço de formar professores, sobretudo nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, também se aplicam às discussões no campo da formação do professor alfabetizador. No contexto brasileiro, as discussões abrangem desde os conteúdos da formação até as questões de constituição da profissionalidade docente (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011).

Nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento, há escassez de professores alfabetizadores qualificados. Especialmente, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, têm sido atraídos para os cursos de formação de professores e de pedagogia estudantes com menor rendimento e notas nas seleções universitárias. Esse fato pode estar associado em parte à desvalorização da carreira do magistério, à situação precária das instalações escolares, e à formação inicial e continuada incipientes. Os relatórios incluem, nessas questões, a motivação e o apoio aos docentes. A primeira se refere às condições de trabalho, em que se destacam as salas de aula lotadas e as baixas remunerações. Essas condições de trabalho se ligam diretamente às desigualdades internas em países mais pobres. A segunda, tida como um dos grandes desafios políticos para diferentes governos e países, diz respeito a como motivar e apoiar os professores.

Um ponto chama atenção no relatório de 2016, quando admite que a construção da meta 4.C ainda é “fraca”. Afirma que a meta tem “[...] uma concepção limitada de questões fundamentais para os professores” (UNESCO, 2016, p.54). Os ODS tratam os docentes como “meios de implementação” dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Essa visão subestima, segundo o próprio relatório, “a contribuição fundamental dessa profissão à oferta de educação de qualidade e ambientes de aprendizagem adequados” (UNESCO, 2016, p. 54).

Ao analisar os cinco relatórios, quanto à formação docente, percebe-se que os instrumentos de monitoramento não dão conta de mensurar a realidade em sua totalidade. Há um descompasso entre os dados globais e os dados específicos de cada país, especialmente nos países mais pobres e em desenvolvimento. Sobre os dados de monitoramento produzidos nesses relatórios, esses mostram um grande número de professores inadequadamente formados. Embora a proporção mundial de professores primários formados no mundo seja de 86%, nas regiões mais pobres esse índice diminui

significativamente.

Em síntese, o conjunto dos dados revela quanto aos fins e finalidades que a alfabetização ainda continua a ser essencial para o desenvolvimento de sujeitos e sociedades. Em termos dos conteúdos e dos modos de alfabetizar, tais enfatizam as habilidades de leitura, escrita e numeramento. Em relação a formação docente, os dados ratificam a essencialidade da formação de professores para uma boa qualidade das aprendizagens.

5 Considerações Finais

A partir da leitura dos documentos e dos referenciais teóricos de base, identificaram-se como pontos essenciais: relações entre alfabetização e desenvolvimento social e econômico, ênfase nas políticas de alfabetização de jovens e adultos, fins e finalidades da alfabetização marcadas pela interface entre dimensões sociais, econômicas, políticas e individuais e formação docente.

Os Relatórios de Monitoramento Global da Educação/ UNESCO caracterizam-se como importantes documentos ao fornecerem um panorama global da alfabetização. Mesmo diante da fragilidade que os instrumentos de monitoramento apresentam, fragilidade essa admitida nos textos dos próprios relatórios, esses documentos nos permitem compreender níveis de analfabetismo e alfabetismo em diferentes contextos. Ao conhecer o teor desses documentos pode-se ter uma visão mais abrangente sobre a alfabetização e suas questões para além da relação linear entre as dimensões sociais, políticas e econômicas.

Referências

ANTUNES, J.; ZWETSCH, P. dos S.; SARTURI, R. C. EDUCERE - **Formação de Professores**: contextos, sentidos e práticas. As influências das orientações de organismos internacionais nas políticas públicas educacionais para a educação básica. Curitiba, 2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26198_14006.pdf acesso em : 20/03/2021.

BRYAN, N.A.P. **Educação, Processo de Trabalho e Desenvolvimento econômico**. Campinas: Alínea, 2008.

GATTI, B. A. ; SÁ BARRETO, E. S. e ANDRÉ, M. E. liza. **Políticas Docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.

GONTIJO, C. M. M. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Autores Associados, 2014.

MARINHO, T. C. de S. e LEIRO, A. C. Seminário GEPRÁXIS. **Internacionalização da educação**: ressonâncias nas políticas educacionais de alfabetização no Brasil. Vitória da

Conquista, v.7, maio, 2019.

Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8515/8183> acesso em: 20/03/2021.

MORTATTI, M.do R.L.. **Um balanço crítico da “década da alfabetização” no Brasil.**

Cadernos Cedes, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, 2013.

MOUZINHO, M. NADJA, D. **A alfabetização em Moçambique: desafios da educação para todos.** – Disponível em: https://www.iese.ac.mz/~ieseacmz/lib/PPI/IESE-PPI/pastas/governacao/educacao/artigos_cientificos_imprensa/avaliacao.pdf - acesso em: 15/03/2020.

OLIVEIRA, L. M. M.; GUIMARÃES, L. T. **A influência dos organismos multilaterais internacionais na formação das políticas brasileiras de alfabetização.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.3, p. 842 – 870 jul./set.2017.

ONU-Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda** - Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf> - acesso em: 20/03/2020.

RICHMOND, M.; ROBINSON, C.; SACHS-ISRAEL, M. **O desafio da alfabetização global: um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012.** Paris, França: Unesco, 2009.

RIVEIRO, José. **As diferentes faces do analfabetismo.** – 2002- Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1d.pdf> - acesso em: 15/03/2020.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, S. S. da. **EDUCAÇÃO COMO DESENVOLVIMENTO SOCIAL POLÍTICO E CULTURAL,** 2013. 17 f. Trabalho de Conclusão de Módulo para Doutorado em Direito – Universidad Nacional Lomas de Zamora – Buenos Aires – Ar

UNESCO, Criar futuros sustentáveis para todos; **relatório de monitoramento global da educação, 2016;** relatório conciso de gênero – Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248616?posInSet=1&queryId=97431273-f987-46d8-a635-830c904f8654> acesso em: 17/03/2021

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Responsabilização na educação: cumprir nossos compromissos, relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2017/8 - 2017- Disponível em :

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259593_por?posInSet=1&queryId=337f5dc9-4535-4ddb-8aca-5250a6a5ac04 – Acesso em: 17/03/2020.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação 2018:** relatório conciso de gênero; cumprir nossos compromissos com a igualdade de gênero - 2018- Disponível em :

https://d1p480y8ywg81t.cloudfront.net/media/signorelli/colégio/unesco/2018/6.1._brochura_-_relatorio_conciso_de_genero_2018.pdf. Acesso em: 17/03/2020.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2019:** migração, deslocamento e educação: construir pontes, não muros - 2019 - Disponível em :

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265996_por?posInSet=1&queryId=79aa99f3-9bc6-4ce5-b53b-30ed7558d74d. Acesso em: 17/03/2020.

_____. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Relatório de monitoramento global da educação 2020, América latina e Caribe: inclusão e educação: todos, sem exceção** - Disponível em :

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375582?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-217c1cbe-262b-43c6-a802-b96072cc6d15> .acesso em: 17/03/2020. Acesso em: 17/03/2020.